

## Crianças e o ensino remoto no contexto da pandemia: alguns estudos

*Children and remote learning in the context of the pandemic: some studies*

*Los niños y el aprendizaje a distancia en el contexto de la pandemia: algunos estudios*

**Ana Lucia Rodrigues Cardoso Abrantes**

Universidade de São Caetano do Sul, Mestrado Profissional em Educação, São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil

[puppah@gmail.com](mailto:puppah@gmail.com) | <https://orcid.org/0000-0002-2024-1763>

**Maria de Fátima Ramos de Andrade**

Universidade de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil.

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, São Paulo, Brasil.

[mfrda@uol.com.br](mailto:mfrda@uol.com.br) | <http://orcid.org/0000-0003-4945-8752>

### Resumo

O presente artigo por objetivo investigar como as crianças foram ouvidas no período do ensino remoto, instituído pelo setor educacional durante a pandemia de covid-19, nos anos de 2020 e 2021. Trata-se de um estudo bibliográfico realizado a partir de levantamento de pesquisas e artigos científicos que abordaram a temática no período. Foram encontrados quatorze trabalhos, entre eles um que ouviu as crianças. Concluiu-se que a suspensão das aulas afetou os diversos segmentos da comunidade escolar e influenciou o aprendizado das crianças. O setor privado estava melhor preparado que o público, e as crianças com maior vulnerabilidade econômica foram mais prejudicadas. Assim, observaram-se desafios na adaptação dos segmentos que compõem a escola e constataram-se dificuldades enfrentadas pelas crianças. A partir dos resultados da pesquisa, ressalta-se a importância da escuta das crianças, a fim de estruturar ações que superem obstáculos como os surgidos ao longo da vigência do ensino remoto.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino remoto emergencial. Escuta de crianças.

### Abstract

*This article aims to investigate how children were heard during the period of remote teaching, established by the educational sector during the covid-19 pandemic, in the years 2020 and 2021. This is a bibliographic study carried out based on a survey of research and scientific articles that addressed the topic during the period. Fourteen works were found, including one that listened to children. It was concluded that the suspension of classes affected different segments of the school community and influenced children's learning. The private sector was better prepared than the public, and children with greater economic vulnerability were most harmed. Thus, challenges were observed in adapting the segments that make up the school and difficulties faced by children were noted. Based on the research results, the importance of listening to children is highlighted, in order to structure actions that overcome obstacles such as those that arose during remote education.*

**Keywords:** Education. Emergency remote teaching. Children's listening.

### Resumen

*El Este artículo tiene como objetivo investigar cómo fueron escuchados los niños durante el período de enseñanza remota, instaurado por el sector educativo durante la pandemia del covid-19, en los años 2020 y 2021. Se trata de un estudio bibliográfico realizado a partir de un relevamiento de investigaciones y estudios científicos. artículos que abordaron el tema durante el período. Se encontraron catorce obras, incluida una que escuchaba a niños. Se concluyó que la suspensión de clases afectó a diferentes segmentos de la comunidad escolar e influyó en el aprendizaje de los niños. El sector privado estaba mejor preparado que el público y los niños con mayor vulnerabilidad económica fueron los más perjudicados. Así, se observaron desafíos en la adaptación de los segmentos que conforman la escuela y se*

Artigo recebido em: 21/05/2023 | Aprovado em: 01/06/2024 | Publicado em: 21/06/2024

### Como citar:

ABRANTES, Ana Lucia Rodrigues Cardoso; ANDRADE, Maria de Fátima Ramos de. Crianças e o ensino remoto no contexto da pandemia: alguns estudos. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 14, p. 1-16, e41249, 2024. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2024.v14.41249>.

*notaron dificultades que enfrentan los niños. A partir de los resultados de la investigación, se destaca la importancia de escuchar a los niños, para estructurar acciones que superen obstáculos como los que surgieron durante la educación remota.*

**Palabras clave:** Educación. Enseñanza remota de emergencia. la escucha de los niños.

## 1 Introdução

Que a pandemia causada pela covid-19, em 2020 e 2021, foi um período muito crítico e mobilizou diversos setores do mundo todo, todos nós sabemos e, na verdade, queremos até esquecer, pois o número de mortos nesse recorte temporal chegou a mais de 412.000 (Rosa; Tadeu, 2021). Na ocasião, buscamos soluções imediatas para os diversos problemas que foram surgindo. O setor da saúde foi o mais afetado naquele momento, mas outros setores igualmente sofreram as consequências, como o setor educacional.

De acordo com Behar (2020), a necessidade de continuar as aulas e cumprir o ano letivo forçou o setor educacional a pensar em estratégias a serem utilizadas com vistas a manter o distanciamento social. Assim, foi instituído o ensino remoto emergencial. Esse novo formato trouxe muitos desafios para o setor, tanto público quanto privado, exigindo envolvimento total de todos os profissionais envolvidos, a fim de atender às necessidades requeridas. A autora observa que os professores, em especial, precisaram se adaptar ao novo cenário, ao mesmo tempo que criavam estratégias para desenvolver o trabalho pedagógico naquele novo formato.

Diante de tais mudanças, voltamos nossa atenção para as crianças, parte primordial desse setor. Entendendo que elas são seres ativos, participativos e construtores de conhecimento, concepção defendida por Willian Corsaro, Peter Moss e Julia Formosinho — e com a qual compactuamos —, interessou-nos saber como estariam se adaptando e vivenciando o período da pandemia, considerando o contexto do ensino remoto. Desse modo, buscamos pesquisas e estudos realizados naquele contexto, cujo foco tenha sido a escuta das crianças.

Isso posto, o presente artigo tem como objetivo investigar como foram as experiências vivenciadas pelas crianças no período do ensino remoto durante a pandemia. Trata-se de um estudo bibliográfico de pesquisas desenvolvidas por Institutos, Organizações Sociais, Instituições de Ensino Superior e Órgãos Públicos, realizadas no período de 2020 e 2021 e divulgadas pela mídia, bem como de alguns estudos publicados em revistas científicas, cujo foco recaiu sobre o ensino remoto emergencial, com a intenção de verificar em que medida as crianças foram ouvidas.

## 2 Ensino remoto no contexto da pandemia

Nesta seção, estão explicitadas as formatações do artigo. Cada item do texto já está Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou um cenário de pandemia decorrente de um novo “coronavírus”, causador da doença denominada covid-19, recomendando o distanciamento social com a finalidade de evitar a disseminação do referido vírus (Calderan; Calderan, 2021).

Em todo o mundo, os vários países passaram a emitir decretos e a criar estratégias de enfrentamento à pandemia, buscando controlar a disseminação do vírus, enquanto o setor de saúde buscava desenvolver uma vacina em tempo recorde. No Brasil, tivemos à época a Lei 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, que

trouxo as orientações para enfrentamento da pandemia (Brasil, 2020). Entre as orientações, havia indicações para evitar aglomerações e determinava-se o fechamento de locais públicos com grandes aglomerações de pessoas, como cinema, teatro, *shoppings* etc. As secretarias estaduais, seguidas pelas municipais, emitiram normativas para o fechamento das escolas.

Desse modo, o setor educacional, tanto público quanto privado, foi forçado a buscar estratégias diferenciadas para a continuidade do ensino diante daquele quadro. A principal estratégia utilizada foi o denominado ensino remoto (Behar, 2020).

De acordo com Saldanha (2020, p. 126), o ensino remoto “consagrou-se no Brasil para denominar a resposta educacional à impossibilidade das atividades pedagógicas presenciais”. Behar (2020, n. p.), em complemento, afirma:

Podemos, portanto, dizer que o ensino remoto emergencial (ERE) é uma modalidade de ensino que pressupõem o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas.

Saldanha (2020) chama a atenção para as várias expressões empregadas por diversos segmentos, tanto do setor educacional quanto da sociedade em geral e da mídia para designar o formato que substituiu a aula presencial. Entre elas, destacam-se: “aulas remotas”, “ensino remoto emergencial”, “sala de aula remota”. Tais expressões, segundo o autor, concorrem com termos que serviam para designar os recursos tecnológicos utilizados ou para indicar a maneira como as aulas ocorriam simultaneamente, por exemplo, “ensino on-line”, “aprendizagem on-line”, “aulas on-line”, prevalecendo o mesmo sentido.

Para Behar (2020, n. p.) “[...] o ensino remoto basicamente se distingue da educação à distância em função do caráter emergencial e da transposição das aulas presenciais para o meio digital sem um projeto pedagógico próprio e adequado”.

Logo, o termo “ensino remoto” serviu para designar o ensino-aprendizagem realizado em espaço diferenciado do contexto escolar, ou seja, fora da escola, dentro das próprias casas dos alunos e dos professores.

Diante desse contexto, interessou-nos saber como as crianças foram ouvidas no período do ensino remoto, instituído pelo setor educacional durante a pandemia de covid-19, nos anos de 2020 e 2021 e o que poderiam nos dizer a respeito desse formato de aula.

### **3 Caminhos da pesquisa**

Para a realização deste trabalho, optamos pela pesquisa bibliográfica, utilizando materiais publicados no período pandêmico. Para que pudéssemos atingir nosso objetivo, fizemos um levantamento de trabalhos que tratassem da temática do ensino remoto emergencial. Iniciamos nossa busca com uma revisão exploratória. Ela é uma das características da revisão narrativa, segundo Ferenhof e Fernandes (2016, p. 551):

A revisão narrativa é considerada a revisão tradicional ou exploratória, onde não há a definição de critérios explícitos e a

seleção dos artigos é feita de forma arbitrária, não seguindo uma sistemática, na qual o autor pode incluir documentos de acordo com seu viés [...].

De acordo com os autores, este tipo de revisão é utilizado como complemento de uma busca sistemática posterior. Com a revisão exploratória, fizemos um levantamento de pesquisas consideradas abrangentes, produzidas no período de 2020/2021, que tratavam da temática proposta e que foram divulgadas pela mídia digital. Para tanto, lançamos mão das palavras-chave combinadas: “pandemia e educação”. No levantamento realizado, identificamos seis estudos, sintetizados no Quadro 1.

**Quadro 1:** Levantamento de pesquisas abrangentes

<b>Título da pesquisa/estudo</b>	<b>Instituição/Organização</b>	<b>Ano</b>
Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil	INSTITUTO PENÍNSULA	2020
Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica	FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS	2020
Políticas e estratégias dos sistemas municipais de ensino do ABC paulista durante a pandemia de covid-19	USCS, Universidade de São Caetano do Sul; UNICID, Universidade Cidade de São Paulo; PUC-SP, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.	2020
Ano letivo e ensino remoto	BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Educação.	2021
O Impacto da Pandemia na Educação - Avaliação Amostral da Aprendizagem dos Estudantes	SÃO PAULO. Secretaria do Estado de São Paulo	2021
Síntese de evidências FGV Clear Pandemia de covid-19: o que sabemos sobre os efeitos da interrupção das aulas sobre os resultados educacionais?	FGV EESP CLEAR, Centro de Aprendizagem em Avaliação e Resultados para o Brasil e a África Lusófona	2021

**Fonte:** das autoras, 2024.

A partir dos títulos exarados no Quadro 1, é possível observar a preocupação com a escuta de professores, ainda que por amostra — configurando-se estratégias apresentadas pelas Secretarias de Educação para mitigar os efeitos da suspensão das aulas e avaliações realizadas com intuito de se saber o que foi aprendido pelas crianças e jovens. Entretanto, não se observam estudos ou pesquisas que analisassem e que tenham considerado o ensino remoto pela ótica das crianças.

Com o propósito de que esse processo se tornasse produtivo, adotamos uma “postura metódica, sistematizada” como proposto por Fontelles *et al.* (2009). A intenção foi encontrar trabalhos publicados em revistas científicas, com temas que mais se aproximassem do que propomos. Para essa revisão, utilizamos a ferramenta de busca Google Acadêmico, o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e a biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), definindo o período de 2020 a 2021.

Nossa busca teve início com as palavras-chave: “Ensino remoto”, “Educação” e “Aprendizagem”. Na sequência, combinamos as palavras “Ensino remoto e crianças”, “Ensino remoto e aprendizagem” e “Ensino remoto e Ensino Fundamental”. Os títulos encontrados, no entanto, pouco se relacionavam com nossa temática, o que nos levou a utilizar a expressão “Ensino remoto sob a ótica das crianças”, quando conseguimos encontrar alguns trabalhos que se aproximaram do presente estudo.

No Quadro 2, apresentamos os trabalhos encontrados, que consideram a criança no contexto da pandemia.

**Quadro 2:** Levantamento de publicações de trabalhos que consideram a criança no contexto da pandemia

Título	Autor	Ano	Classificação
Infância e Educação em Tempos de Pandemia	Lopes <i>et al.</i>	2020	Anais de Congresso
O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios	Silva, Souza; Menezes	2020	Artigo
Anos iniciais do ensino fundamental em tempos de isolamento social	Manzoli	2021	Relatório de Estágio do Mestrado em Ciências da Educação
A educação infantil no contexto da pandemia o processo de ensino aprendizagem fora das escolas	Brito; Alves	2021	Artigo
O cotidiano das crianças em tempos de pandemia: (des) construções	Ramos	2021	Dissertação de Mestrado
Educação em Tempos de Pandemia: A (in)visibilidade da infância na realização do Ensino Remoto na Educação Infantil	Calderan; Calderan	2021	Artigo
COVID-19 experiência do ensino remoto com crianças pequenas	Melo	2021	Relato de experiência
Ensino Remoto de Emergência Percepção do impacto emocional nas crianças, pais e professores do ensino fundamental II	Souza	2021	Dissertação de Mestrado

Fonte: das autoras, 2024.

## 4 Caminhos da pesquisa

Após a leitura sistematizada dos trabalhos apresentados nos Quadros 1 e 2, discorreremos sobre os resultados encontrados.

### 4.1 Resultados do primeiro levantamento

O estudo realizado pelo Instituto Península (2020) teve por objetivo compreender como os professores brasileiros sentiam-se à época, quais eram seus medos, anseios e demandas de apoio. Para tanto, implementou-se um cronograma de ações com o escopo de avaliar sentimentos e percepções dos educadores brasileiros em estágios diferenciados do coronavírus no Brasil, a saber: 1. Estágio inicial — até duas semanas após a suspensão das aulas; 2. Estágio intermediário —

entre duas semanas e dois meses após a suspensão; 3. Estágio final — entre três e quatro meses após a suspensão; 4. Retomada — após quatro meses da suspensão.

Para o presente trabalho, consideramos apenas o estágio inicial. Nele, o Instituto Península (2020) considerou a observação em termos de: 1. Percepção quanto ao papel dos educadores diante da crise; 2. Cuidados e práticas de saúde física e mental; 3. Rotinas e hábitos dos docentes. Foi realizada uma pesquisa quantitativa, com dados colhidos entre 23 e 27/03/2020, por meio de questionários *on-line*, respondidos na plataforma Survey Monkey, por 2400 participantes.

De acordo com o Instituto Península (2020), os resultados desse primeiro estágio informam que, à época da investigação, o docente brasileiro, estando à frente de interagir remotamente com seus alunos, acreditava que seu papel era cuidar de si e de seus familiares, mantendo-se em casa e ajudando a difundir informações seguras a respeito do Covid-19. Estas últimas eram obtidas por meio de fontes confiáveis da internet e televisão.

A preocupação com a própria saúde foi indicada por 53% dos participantes, em sua maioria mulheres. A suspensão das aulas, o suporte a distância aos alunos e a antecipação das férias escolares foram as medidas mais adotadas pelas redes de ensino. O resultado apontou, ainda, que os docentes investiram mais tempo na organização da vida pessoal e familiar, seguida de estudos e atividades culturais. A pesquisa indicou também que os professores da rede privada pareciam estar mais preparados para a interação remota e conseguiram oferecer mais suporte, em comparação com as redes estaduais e municipais. (Instituto Península, 2020).

A segunda pesquisa, “Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica” (Fundação Carlos Chagas (2020), teve o escopo de ouvir os professores das redes pública e privada, a fim de descobrir como estavam conciliando o trabalho profissional com a vida privada, bem como de levantar suas expectativas para o retorno presencial das aulas. A investigação foi desenvolvida com mais de 14 mil docentes de todo o país, mediante questionário *on-line*. As respostas foram coletadas no período de 30 de abril a 10 de maio de 2020. Responderam ao questionário principalmente mulheres brancas e negras, na faixa etária dos 30 aos 50 anos, com mais de 15 anos de atuação profissional em escolas públicas.

Os resultados foram apresentados em três boletins informativos, denominados: Informe 1 — Primeiros resultados; Informe 2 — Similaridades e diferenças; e Informe 3 — Valorização do trabalho docente. Neste estudo, concentramo-nos apenas nos resultados referentes ao Informe 1, por trazerem elementos mais relacionados ao foco da discussão.

Os achados desse primeiro informe, coletados a partir de amostra por conveniência, indicaram uma preocupação das professoras em organizar o tempo com os alunos, de forma a garantir o conteúdo das disciplinas. Para tanto, fez-se uso de materiais digitais e redes sociais, como forma de também enviarem orientações às famílias e garantir o acompanhamento das atividades realizadas.

Com relação aos efeitos do contexto, aproximadamente metade das respondentes tinha expectativas tanto em relação à aprendizagem dos estudantes quanto à realização das atividades propostas. Para 33,4% das professoras, a maioria dos alunos realizou as atividades propostas, já para 22,3%, somente a minoria.

Pouco mais da metade das docentes percebeu aumento de casos de ansiedade e depressão. Para elas, melhorou a relação escola-família, bem como o vínculo do aluno com a família. No que concerne ao retorno das aulas presenciais, a maioria indicou a necessidade de readequação dos modelos de avaliação e do rodízio de discentes no retorno das aulas presenciais, bem como a possibilidade de o ensino *on-line* e presencial acontecerem conjuntamente.

O terceiro estudo, “Ano letivo e ensino remoto” (Brasil, 2021), trouxe informações sobre o calendário letivo das redes estaduais, destacando as medidas tomadas por suas respectivas secretarias para abrandar perdas em relação à aprendizagem dos alunos, bem como apresentando o calendário de vacinação dos profissionais de educação de alguns estados. De acordo com o documento, alguns estados haviam retornado as atividades, ainda que em modelo híbrido, desde agosto do ano anterior. Esse retorno vinha sendo realizado gradativamente nos demais estados, embora outros ainda permanecessem em ensino remoto no período de publicação do documento. Como estratégias de ensino, de maneira geral, indicou-se que os estados utilizaram plataformas digitais, redes sociais, rádio, TV, materiais impressos e transporte escolar.

A avaliação diagnóstica do aprendizado dos educandos se destacou como preocupação de todos os estados. Alguns já a haviam iniciado, e outros estavam com as datas programadas. O cronograma de vacinação dos profissionais de educação foi considerado fator determinante para a retomada das aulas presenciais.

A quarta pesquisa, realizada pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP) e intitulada “O impacto da pandemia na educação — Avaliação Amostral da Aprendizagem dos Estudantes” (São Paulo, 2021), procurou medir o impacto causado pela pandemia sobre a aprendizagem das crianças.

Para garantir a confiabilidade e comparabilidade dos resultados, a Seduc-SP recorreu a aplicadores externos. Foram aplicadas avaliações das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática a estudantes do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, da rede estadual de São Paulo. A investigação foi realizada por amostragem representativa de todos os extratos sociais e de todas as regiões do estado. Essa amostragem é apresenta no Quadro 3.

**Quadro 3:** Dimensões da amostra representativa de extratos sociais e regiões do estado de São Paulo

Modalidades participantes	5º ano do Ensino Fundamental	9º Ano Ensino Fundamental	3ª Série Ensino Médio
Número de Escolas	389	373	354
Número de alunos	7.135	7.190	6.418

**Fonte:** das autoras, com base nos dados fornecidos na pesquisa realizada pela Seduc-SP, 2021.

Os resultados da Avaliação Amostral de 2021 foram comparados aos obtidos pelos estudantes no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2019 — Estadual, que consiste em “um conjunto de avaliações externas em larga

escala, que permite ao Instituto nacional de estudos e pesquisas (INEP) realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.” (Inep, s.d.). Para tanto, foi considerada cada etapa escolar dos participantes, estabelecendo a diferença de proficiência em cada disciplina, bem como simulando a evolução temporal e fazendo um levantamento em relação à perda do aprendizado.

As diferenças de proficiência entre o Saeb de 2019 — Estadual e a Avaliação Amostral de 2021, em relação à disciplina de Língua Portuguesa, são apresentadas no Quadro 4.

**Quadro 4:** Resultados das diferenças de proficiência em Língua Portuguesa entre Saeb 2019 — Estadual e Avaliação Amostral de 2021

Modalidades	5º ano do Ensino Fundamental	9º Ano Ensino Fundamental	3ª Série Ensino Médio
SAEB 2019 ESTADUAL	223	262	279
AMOSTRAL 2021	194	250	268
DIFERENÇA DE PROFICIÊNCIA (AMOSTRAL-SAEB 2019)	- 29	-12	-11

**Fonte:** das autoras, com base nos dados fornecidos pela Seduc-SP, 2021.

As diferenças de proficiência entre o Saeb de 2019 — Estadual e a Avaliação Amostral de 2021, em relação à disciplina de Matemática, são apresentadas no Quadro 5.

**Quadro 5:** Resultados das diferenças de proficiência em Matemática entre Saeb 2019 — Estadual e Avaliação Amostral de 2021

Modalidades	5º ano do Ensino Fundamental	9º Ano Ensino Fundamental	3ª Série Ensino Médio
SAEB 2019 ESTADUAL	243	262	273
AMOSTRAL 2021	196	248	255
DIFERENÇA DE PROFICIÊNCIA (AMOSTRAL-SAEB 2019)	- 47	-14	-18

**Fonte:** das autoras, com base nos dados fornecidos pela Seduc-SP, 2021.

Observando os Quadros 4 e 5, pela análise dos autores da pesquisa, após compararem os resultados às últimas edições do Saeb, para que os alunos do Ensino Fundamental pudessem recuperar a aprendizagem perdida em Matemática, seriam necessários 11 anos para os estudantes dos anos iniciais e 3 para os dos anos finais. Seguindo com a análise, os educandos do Ensino Médio levariam três anos para recuperar a aprendizagem perdida em Língua Portuguesa.

Os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental que participaram da pesquisa amostral em 2021 foram os mesmos que concluíram o 3º ano do Ensino Fundamental em 2019. Dessa forma, os resultados por eles obtidos no Sistema de



Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp), de 2019, foram comparados aos da pesquisa amostral em tela. Vale lembrar que o intuito do Sistema é fornecer indicadores de extrema importância para subsidiar o monitoramento das políticas públicas de educação, bem como para aprimoramento e/ou redirecionamento das ações e projetos em andamento. A comparação indicou que esses alunos, após quinze meses, estavam em um nível de proficiência levemente superior em Língua Portuguesa e menor em Matemática.

Vale ressaltar que, no documento, a Seduc-SP apresentou ações para mitigar os efeitos da pandemia sobre a aprendizagem dos discentes. São elas: retorno às aulas presenciais; Programa de Recuperação e Aprofundamento; Programa Além da Escola; expansão do Programa de Ensino Integral (PEI); e melhorias no Centro de Mídias da Educação de SP.

O quinto estudo, cujo título é “Síntese de evidências FGV CLEAR Pandemia de covid-19: o que sabemos sobre os efeitos da interrupção das aulas sobre os resultados educacionais?” (Fundação Getúlio Vargas, 2021), teve por objetivo contribuir para o setor educacional, com relação às discussões acerca dos efeitos da interrupção das aulas e da rotina escolar na vida das crianças e jovens e no seu aprendizado. Para tal, fez-se um levantamento das evidências científicas sobre os efeitos da interrupção das aulas presenciais, considerando a proficiência e o abandono escolar, além de levantar evidências a respeito da efetividade do ensino remoto no aprendizado. Apresentaram-se evidências sobre os efeitos da pandemia nos resultados educacionais dos discentes em diversos países, além de uma simulação do aprendizado não realizado em 2020, com dados brasileiros.

O resultado desse levantamento indicou que a interrupção das aulas influenciou de forma negativa a proficiência dos estudantes, sendo em um nível maior em Matemática, em comparação com a proficiência em leitura. Concluiu-se que os alunos dos anos iniciais da educação básica e aqueles com maior vulnerabilidade econômica foram os mais prejudicados. Ademais, houve aumento do abandono escolar.

Os autores ressaltaram a necessidade de maior aprofundamento nos estudos, com vistas a entender o real impacto das aulas on-line, comparando-as às aulas presenciais. Isso porque o impacto da pandemia sobre os estudantes dependia da capacidade de o ensino on-line mitigar os prejuízos causados pela paralisação das aulas presenciais.

Por fim, a sexta investigação, “Políticas e estratégias dos sistemas municipais de ensino do ABC paulista durante a pandemia de covid-19” (USCS, Unid, PUC-SP, 2020), foi realizada no período de 26 de maio a 10 de junho de 2020, nos sete municípios que compõem o ABC paulista — Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. O estudo procurou caracterizar e analisar as estratégias estabelecidas pelos sistemas municipais de ensino da região do ABC São Paulo, durante o período de isolamento social decorrente da pandemia de covid 19.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário on-line da ferramenta Google Forms, composto de 47 questões fechadas e 02 abertas. Ele foi subdividido em quatro eixos de análise que consideraram: as informações gerais e os perfis profissionais; as políticas e estratégias adotadas pela rede de ensino dos

participantes durante o ensino remoto; os processos de gestão escolar e as preocupações e incertezas. Ademais, contou-se com a participação de 501 profissionais de educação, docentes e gestores da educação básica.

A pesquisa foi estruturada em duas etapas complementares. A primeira, caracterizada como exploratória e de enfoque qualitativo, buscou saber o que os profissionais de educação pensavam a respeito dos problemas e desafios referentes aos processos de ensino e da gestão, no período de isolamento social exigido pela pandemia de covid-19. A segunda buscou aprofundar, qualitativamente, os resultados da primeira etapa, com vistas a pontuar possíveis consequências do ensino remoto em relação ao agravamento das desigualdades educacionais, no tocante à qualidade social da educação e ao princípio da gestão democrática. Os resultados da primeira etapa foram baseados nas respostas às 47 questões fechadas e apresentados a partir dos eixos de análise.

O perfil dos respondentes foi composto de mulheres brancas, entre 31 e 50 anos de idade e de 11 a 21 anos ou mais de experiência profissional, servidoras públicas municipais, em regime estatutário, cumprindo de 31 a 40 horas semanais. A maioria atuante nas redes de ensino das cidades de Diadema, Mauá e Santo André, na Educação Infantil, seguida de atuantes no Ensino Fundamental.

Os resultados mostraram que docentes e gestores trabalharam de forma regular no período, e os processos de decisão sobre as estratégias de ensino remoto foram centralizados nas Secretarias de Educação. Os meios digitais e aplicativos foram utilizados para a comunicação dos docentes e gestores com as famílias e entre gestores e professores, bem como utilizados para o envio de materiais produzidos pelos docentes. Além disso, evidenciou-se que a comunidade escolar se valeu de múltiplos recursos para a realização das atividades pedagógicas no período. De acordo com os participantes, os alunos com deficiência e/ou transtornos funcionais, os imigrantes e os que se encontravam em abrigo foram os mais prejudicados pelas estratégias adotadas.

Grande parte dos respondentes apontou que os recursos tecnológicos, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem eram inadequados, e o acompanhamento da aprendizagem e desempenho dos alunos ocorria de forma precária ou não estava ocorrendo. Para pouco mais da metade dos participantes, o currículo de 2020 estava sendo cumprido parcialmente. Eles também consideraram que houve aumento da carga de trabalho, e as reuniões pedagógicas realizadas de forma remota não foram alteradas ou melhoraram.

De maneira geral, o estudo apontou que, todas as etapas e modalidades de ensino mostraram preocupação com o acesso dos alunos às atividades escolares, com o prejuízo em relação ao aprendizado, decorrente do afastamento da escola, com a evasão e abandono escolar, bem como com um possível aumento da violência doméstica. Metade dos respondentes apontou desvantagem dos estudantes de escola pública em relação aos de instituições particulares.

Os resultados da segunda etapa, por sua vez, consideraram as respostas às duas questões abertas. Indicaram que os gestores escolares sentiram falta de apoio por parte da gestão dos sistemas para desempenhar seu trabalho, especialmente na mediação da relação entre escola, discentes e famílias. Para os professores, auxiliares de desenvolvimento infantil e outras funções, os desafios referiram-se a

ações peculiares de seus respectivos trabalhos ou de suas respectivas funções. Por fim, foram observados insatisfação maior com a gestão do sistema e descontentamento com a fragilidade do estado em implementar políticas públicas no período.

#### 4.2 Resultados do primeiro levantamento

Lopes *et al.* (2020) procuraram discutir, em seu trabalho, os desafios que a Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Jardim Monte Belo, da zona oeste da cidade de SP, enfrentou em virtude da suspensão das aulas proveniente da pandemia causada pela covid-19. Como instrumentos de pesquisa, foram utilizados 02 questionários *on-line*, um para ser respondido pela família e outro pela criança, com a ajuda da família. As informações colhidas possibilitaram a elaboração de uma prática pedagógica que atendesse às necessidades e especificidades dos discentes e famílias naquele momento.

A pesquisa de Silva, Souza e Menezes (2020) teve por objetivo analisar a percepção das crianças a respeito do ensino remoto emergencial, em relação às vantagens, às desvantagens e aos desafios vivenciados durante o período de isolamento social, contando com a participação de 144 discentes do Ensino Médio à pós-graduação. Concluiu-se que a modalidade em foco precisa considerar não apenas questões de ordem operacional e teórica, mas também — e especialmente — as necessidades de cunho social, cultural, econômico e psicológico dos discentes.

Já Manzoli (2021) procurou descrever as propostas desenvolvidas no estágio realizado pela autora, em decorrência de seu mestrado em Ciências da Educação, que proporcionam uma aproximação entre os meios de comunicação virtuais, a criança e a escola em tempos de pandemia. O universo da investigação foi uma instituição privada, da qual participou uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental. No estudo a autora evidenciou questões positivas no formato do ensino remoto emergencial como a aproximação maior entre famílias e escola, no entanto observa que o cenário foi desafiador para a educação e evidenciou o papel fundamental de professor e escola diante da sociedade.

Brito e Alves (2021), a seu turno, analisaram as mudanças referentes ao Ensino Infantil durante a pandemia e de que modo se deram as aulas, adotando a metodologia da pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo. Os resultados trouxeram informações que confirmaram a hipótese segundo a qual as crianças tiveram dificuldades de se adaptar às aulas remotas. Assim, concluiu-se que o distanciamento das escolas se torna mais acentuado no que se refere à Educação Infantil, podendo causar atrasos nas demais fases de ensino dessas crianças se não trabalhadas com o escopo de reversão.

Em sua dissertação, Ramos (2021) propôs-se a analisar as culturas infantis produzidas pelas crianças de Educação Infantil no período pandêmico. Como instrumento de pesquisa, utilizaram-se entrevistas semiestruturadas, registros fotográficos, desenhos e anotações em diário de campo. A autora procurou ouvir as crianças, nas entrevistas realizadas, além de examinar fotografias e desenhos realizados por elas, com o intuito de conhecer o cotidiano delas naquele contexto. Os resultados indicaram que as crianças estavam se adaptando às novas condições, continuavam a brincar com os familiares, amigos, outros adultos e animais de estimação, bem como realizavam as atividades escolares de forma remota. Em

suma, de acordo com a pesquisadora, a escuta permitiu o entendimento da forma como compreendem o período de isolamento social.

No trabalho de Calderan e Calderan (2021), o intuito foi analisar, interpretar e debater a aplicabilidade do ensino remoto na Educação Infantil. O estudo teórico documental baseou-se em pareceres oficiais e evidenciou que o ensino remoto pode não ter abrangido as peculiaridades do referido segmento, produzindo uma falsa sensação de produtividade.

O estudo de Melo (2021), por sua vez, visou a apresentar uma experiência de ensino remoto com crianças de três anos de idade pontuando os desafios enfrentados por famílias, professores e alunos. Ademais, buscou contribuir para o desdobramento das políticas públicas no cenário pós-pandemia. Os resultados apontaram dificuldades no modelo em questão, como limitação no acesso à internet e adaptação de aluno e professores a este formato de ensino.

Por fim, em sua dissertação de mestrado, Souza (2021) tencionou analisar como um grupo de crianças, pais e professores do Ensino Fundamental dos anos finais sentiu o impacto emocional da pandemia e do consequente ensino remoto. A metodologia utilizada foi de “inquérito por questionário sobre dois conceitos em análise: emoções percebidas e o uso das tecnologias digitais durante a pandemia” (p. 6). Os resultados mostraram que os sentimentos anteriores à pandemia e as emoções negativas foram manifestadas em decorrência da adaptação à nova situação e ao novo método de ensino.

## 5 Considerações finais

Os materiais abordados em nosso primeiro levantamento revelam que a pandemia imposta pelo coronavírus desestruturou momentaneamente o setor educacional no início de 2020. Todavia, ele imediatamente respondeu com ações e estratégias que muitos contribuíram para que o prejuízo pedagógico das crianças e jovens fosse amenizado. Os dados indicam que o setor privado estava mais preparado que o público para a situação com a qual nos deparamos.

De acordo com as pesquisas, o período de suspensão das aulas afetou professores, crianças e famílias nos mais variados níveis e influenciou negativamente o aprendizado das crianças e jovens. Observou-se grande preocupação dos diversos segmentos que compõem a escola em evitar o abandono escolar, contudo as crianças com maior vulnerabilidade econômica foram as mais prejudicadas.

As ações dos órgãos públicos, estados e secretarias, no sentido de garantir a continuidade do ensino para as crianças e jovens, bem como de elaborar estratégias procurando diminuir as perdas pedagógicas, somadas ao compromisso e envolvimento dos professores, foram imprescindíveis. Ademais, observamos que famílias, professores, gestores e secretários de educação tiveram a oportunidade de se manifestarem e de serem ouvidos, o que foi útil para delinear as ações dos órgãos públicos com vistas a resolver possíveis problemas decorrentes da situação imposta naquele momento.

Acerca da continuidade do isolamento social e do desenrolar do ensino remoto, o segundo levantamento traz elementos importantes para a discussão, concernentes à avaliação do ensino remoto no contexto da pandemia. Nesse caso,

notamos que a maioria dos trabalhos direciona-se à Educação Infantil, fase que muito preocupou os pesquisadores no contexto em tela. A nosso ver, as crianças — seres ativos, participativos e de direitos — não deveriam passar por um momento como esse ou por contextos semelhantes sem terem a oportunidade de serem ouvidas.

A partir dos estudos analisados, reiteramos a necessidade de escutar ativamente as crianças, já que, em todo o levantamento realizado, encontramos apenas um trabalho com tal preocupação — mais especificamente o de Ramos (2021). Assim, concluímos que pesquisas cujo intento é ouvir as crianças sejam relevantes na elaboração de um plano de ação que possa beneficiá-las das mais diferentes formas.

## Referências

BEHAR, Patrícia Alejandra. O ensino remoto emergencial e a educação a distância. **UFRGS**, 6 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia>. Acesso em: 19 abr. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Educação. **Ano letivo e Ensino Remoto Emergencial**. Brasília: Consed, 2021. Disponível em: <https://consed.info/ensinoremoto/>. Acesso em: 22 set. 2021.

BRASIL, Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento de emergência de saúde pública de importância Internacional decorrente do coronavírus e responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2020.

BRITO, Cosma Maria de; ALVES, Francisca Ivoneide Benicio Malaquias. A Educação Infantil no Contexto da Pandemia: O Processo Ensino e Aprendizagem fora das Escolas. **Id on Line Rev. Psic.**, v. 15, n. 57, p. 808-815, out. 2021.

CALDERAN, Andréa; CALDERAN, Andre Mafra. Educação em tempos de pandemia: a (in)visibilidade da Infância na realização do Ensino Remoto Emergencial na Educação Infantil. **Ipê Roxo**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2021.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Centro de Aprendizagem em Avaliação e Resultados para o Brasil e a África Lusófona. **Síntese de Evidências FGV Clear Pandemia de covid-19: o que sabemos sobre os efeitos da interrupção das aulas sobre os resultados educacionais?** São Paulo, 2021. Disponível em: <http://fgvclear.org/site/wp-content/uploads/sintese-de-evidencias-clear-lemann.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.

FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SF. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v. 21, n. 3, p. 550-563, ago. /nov. 2016.

FONTELLES, Mauro José *et al.* Metodologia da Pesquisa Científica: Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, v. 23, n 3, p 1-8, 2009.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Educação escolar em tempos de pandemia**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 26 set. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). **Gov.br** [s.d]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb#:~:text=O%20Sistema%20de%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20da,interferir%20no%20desempenho%20do%20estudante>. Acesso em: 31 maio 2024.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Pulso-Covid-19 - Instituto-Peni%CC%81nsula.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.

LOPES, Amanda da Silva *et al.* **Infância e Educação em Tempos de Pandemia**. 2020. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=\\_O8OEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA59&dq=Inf%C3%A2ncia+e+Educa%C3%A7%C3%A3o++em+Tempos+de+Pandemia&ots=yjiryUWhb&sig=IEH-5ZzYVT-B1cQeQULHa2Qri1c#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=_O8OEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA59&dq=Inf%C3%A2ncia+e+Educa%C3%A7%C3%A3o++em+Tempos+de+Pandemia&ots=yjiryUWhb&sig=IEH-5ZzYVT-B1cQeQULHa2Qri1c#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 20 out. 2022.

MANZOLI, Iris. **Anos iniciais do ensino fundamental em tempos de isolamento social**. 2021. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/96535>. Acesso em: 23 out. 2022.

MELO, Maria Luciana Alves de. Covid-19 Experiência do Ensino Remoto Emergencial com crianças pequenas. In: SANTANA, Onélia Maria Moreira Leite de *et al.* (org.). **Educação do Ceará em tempos de pandemia: experiências Municipais**. Ceará: Seduc, EduECE, 2021. p. 104-111. Disponível em: [https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/10/educacao\\_do\\_ceara\\_em\\_tempos\\_de\\_pandemia\\_experiencias\\_municipaisv2.pdf#page=101](https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/10/educacao_do_ceara_em_tempos_de_pandemia_experiencias_municipaisv2.pdf#page=101). Acesso em: 23 out. 2022.

RAMOS, Tuany Inoue Pontalti. **O cotidiano das crianças em tempos de pandemia: (des) construções**. 2021. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, 2021.

ROSA, André; TADEU, Vinicius. Brasil encerra 2021 com 412.880 mortes no ano por Covid-19. **CNN Brasil**, 01 jan. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/brasil-encerra-2021-com-412-880-mortes-por-covid-19/>. Acesso em: 31 maio 2024.

SALDANHA, Luís Cláudio Dallier. O discurso do Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia de COVID-19. **Revista educação e cultura contemporânea**. Rio de Janeiro. v. 17, n 50, 2020. Acesso em: 18 dez. 2021.

SÃO PAULO. Secretaria do Estado de São Paulo. **O impacto da Pandemia na Educação - Avaliação Amostral da aprendizagem das Crianças**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/Apresenta%C3%A7%C3%A3o-Estudo-Amostral.pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

SILVA, Ana Carolina Oliveira; SOUZA, Shirliane de Araújo; MENEZES, Jones Baroni Ferreira de. O Ensino Remoto Emergencial na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 298-315, set./dez. 2020.

SOUZA, Wendell Ricardo de. **Ensino Remoto Emergencial de Emergência: percepção do impacto emocional nas crianças, pais e professores do ensino fundamental II**. 2021. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação. Educação e Tecnologias digitais) – Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021.

UNIVERSIDADE DE SÃO CAETANO DO SUL; UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO; PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. **Políticas e estratégias dos sistemas municipais de ensino do ABC paulista durante a pandemia de covid-19**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.uscs.edu.br/noticias/ppge-pesquisa-pandemia>. Acesso em: 28 out. 2021.

## Informações complementares

### Financiamento

Não se aplica.

### Contribuição de autoria

**Concepção e elaboração do manuscrito:** Ana Lucia Rodrigues Cardoso-Abrantes; Maria de Fátima Ramos de Andrade

**Coleta de dados:** Ana Lucia Rodrigues Cardoso-Abrantes; Maria de Fátima Ramos de Andrade

**Análise de dados:** Ana Lucia Rodrigues Cardoso-Abrantes; Maria de Fátima Ramos de Andrade

**Discussão dos resultados:** Ana Lucia Rodrigues Cardoso-Abrantes; Maria de Fátima Ramos de Andrade

**Revisão e aprovação:** Ana Lucia Rodrigues Cardoso-Abrantes; Maria de Fátima Ramos de Andrade

### Preprint, originalidade e ineditismo

O artigo é original, inédito e não foi depositado como *preprint*.

### Verificação de similaridades

O artigo foi submetido ao iThenticate, em 5 de agosto de 2023, e obteve um índice de similaridade compatível com a política antiplágio da revista Pesquisa e Debate em Educação.

### Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

### Aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa

Não se aplica.

### Conflito de interesse

Não há conflitos de interesse.

### Conjunto de dados de pesquisa

Não há dados disponibilizados.

### Utilização de ferramentas de inteligência artificial (IA)

Este artigo não contou com auxílio de ferramentas de inteligência artificial (IA) para redação de nenhuma das seções.

### Licença de uso

Os autores cedem à Revista Pesquisa e Debate em Educação os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/). Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

### **Publisher**

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Faculdade de Educação (FACED), Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP). Publicação no Portal de Periódicos da UFJF. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

### **Editor**

Frederico Braida.

### **Formato de avaliação por pares**

Revisão duplamente cega (*Double blind peer review*).

### **Sobre os autores**

#### **Ana Lucia Rodrigues Cardoso-Abrantes**

Graduada em Psicologia (UMESP), Graduada em Pedagogia (UNIABC). Pós-graduada em Psicopedagogia (Uni-A), Pós-graduada em Educação Infantil (FAQ). Mestra em Educação (USCS). Professora de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental na Secretaria de Educação de Santo André – SP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1084222212901640>

#### **Maria de Fátima Ramos de Andrade**

Graduada em Pedagogia (PUC-SP). Mestra em Educação (USP). Doutora em Comunicação e Simiótica (PUC/SP). Tem pós-doutorado em Políticas e Práticas da Educação Básica e Formação de Professores (FCC). Atua em cursos de graduação e pós-graduação em Educação. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em formação de professores, atuando principalmente nos seguintes temas: base de conhecimento para o ensino, desenvolvimento profissional da docência, aprendizagem profissional da docência, (multi) letramentos e práticas pedagógicas.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2272192785424412>